

Introdução

Diversos autores dedicaram grande parte de suas vidas tentando buscar uma definição adequada para ansiedade. Segundo Freud (1936) a ansiedade é definida como “algo sentido”, um estado afetivo, com combinações de alguns sentimentos de prazer-desprazer. Para May (1977), a ansiedade é um estado de tensão diante de uma situação considerada de perigo, causando a sensação de confusão generalizada. Moore e Fine (1992) definem a ansiedade como um estado emocional desprazeroso, caracterizado por uma sensação de perigo iminente. De acordo com a definição de 1987 da Associação Americana de Psiquiatria, ansiedade é a "sensação de apreensão, tensão, e inquietude provocada pela antecipação de perigo" (AAP 1989).

Esta grande dificuldade de se conceituar ansiedade talvez esteja relacionada à complexidade deste fenômeno e a ambigüidade de suas descrições fenomenológicas. Estas dificuldades impactam diretamente na tentativa de quantificar este constructo, justificando-se assim a carência de instrumentos de medida de ansiedade. Entretanto, numerosos esforços têm sido feitos na tentativa de definir operacionalmente e avaliar o construto ansiedade. Neste sentido, algumas escalas foram criadas com a proposta de medir a ansiedade, tanto como um aspecto normal, como patológico ao longo da vida dos sujeitos.

O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) é um dos instrumentos mais utilizados para quantificar componentes subjetivos relacionados à ansiedade (para revisão, ver Keedwell & Snaith, 1996). Desenvolvido por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970) e traduzido e adaptado para o Brasil por Biaggio (Biaggio e Natalício 1979; Spielberg, Gorsuch, Lushene, Biaggio e Natalício, 1979), o IDATE apresenta uma escala que avalia a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) e outra escala que acessa a ansiedade enquanto traço (IDATE-T). Enquanto o estado de ansiedade reflete uma reação transitória diretamente relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento, o traço de ansiedade refere-se a um aspecto mais estável relacionado à propensão do

indivíduo lidar com maior ou menor ansiedade ao longo de sua vida (Cattell e Scheier, 1961).

O conteúdo semântico dos itens que compõem a escala é um aspecto muito importante relacionado a sua estrutura, itens relacionados ao fator “ansiedade presente” apresentaram um conteúdo semântico de sentimentos negativos relacionados com preocupações, tensões e insegurança ao passo que os itens associados ao fator “ansiedade ausente” descreveram a presença de sentimentos positivos, de bem estar, satisfação e felicidade.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi o de contribuir para a melhor compreensão da estrutura latente da versão brasileira do IDATE-T, através de três amostras brasileiras. A estrutura latente do IDATE-T em cada uma destas três amostras foi analisada através de técnicas da análise fatorial. A distribuição destas cargas foi comparada com os resultados em amostras brasileiras relatados por Pasquali *et al* (1994) bem como Andrade *et al* (2001), uma vez que estes dois estudos apresentam interpretações conflitantes em relação aos dois fatores derivados do IDATE-T.

Antes de apresentarmos tais estudos, discutiremos alguns aspectos históricos relacionados com o desenvolvimento dos instrumentos de medida em psicologia, até chegarmos à construção do IDATE.